

ENTRE PAISAGENS E PARADOXOS: QUESTÕES DE GÊNERO NA ARTE DE IDA HANNEMANN DE CAMPOS

Lorena Rafaela Dal Castel (Fundação Araucária)¹
Unespar/Campus Curitiba II, lorenadalcastell@gmail.com

Artur Correia de Freitas (Orientadora/a)
Unespar/Campus Curitiba II, artur.imagem@gmail.com

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

RESUMO: A presente pesquisa pretende analisar as relações entre gênero e arte paranaense nas pinturas de paisagem da artista curitibana Ida Hanemann de Campos, cuja trajetória profissional despertou destaque desde o início do modernismo na capital paranaense. Hannemann era autodidata e foi uma das mulheres precursoras no que diz respeito às pinturas de paisagens; campo de produção predominantemente masculino. A artista transitou por estéticas expressionistas e cubistas, deixando uma vasta produção que registra a intervenção do tempo no processo de urbanização desde a década de 40 em Curitiba. Para tanto, dediquei minha análise a três obras, “Paisagem do Cabral, sem data”, “Paisagem II, 1960” e “Pilarzinho, Igreja de São Marcos, 1989”. Com uma abordagem historiográfica de natureza bibliográfica e documental, enfatizando a análise de imagens e a intersecção discursiva entre fontes textuais e iconográficas, a fundamentação se ancorou nos estudos da historiadora Michelle Perrot e sua obra intitulada “Minha História das Mulheres”, cuja publicação, em 2007, representa uma contribuição significativa para o entendimento das questões de gênero. No campo da paisagem, a obra de Simon Schama, “Paisagem e Memória” (1996), foi utilizada para compreender como contribuições artísticas acarretaram na construção dos símbolos regionais que se fixam no imaginário coletivo, além da obra “A Invenção da Paisagem” de Anne Cauquelin (2007), que se concentra na gênese da paisagem e busca encontrar respostas para uma série de questionamentos a partir de aspectos simbólicos e imagéticos do espaço. A paisagem paranaense foi um tema de investigação amplo ao longo dos anos para uma geração de artistas e suas representações individuais sobre o que compreendiam como cultura e regionalismo; o sentimento de pertença era utilizado como um meio de comoção e aderência aos ideais propostos à população. À vista disso, faz-se necessária a recuperação da memória de Ida Hannemann enquanto personalidade feminina importante para o circuito artístico paranaense, de forma que seu conjunto pictórico de paisagens seja compreendido como um registro histórico fundamental no que se refere a história da arte no Paraná, bem como ressaltar sua colaboração no processo de formação identitária “paranaense”, superando estigmas alçados entre gêneros.

Palavras-chave: arte paranaense. pintura de paisagem. gênero

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Lorena Rafaela Dal Castel.